



A lucidez expressa nas palavras de Rinaudo ganhou relevo quando o próprio internacional argentino, entre elogios ao trabalho que vem sendo realizado por Domingos Paciência e a estrutura directiva, recusou que lhe sejam colocados os louros da presença no Jamor na sua cabeça. Nem a evidência de que o futebol apresentado pelo Sporting é outro quando o dono da camisola 21 verde e branca está em campo é reconhecida por Rinaudo, que puxa da humildade, sem excesso, para lembrar a força do colectivo e sublinhar quais os pressupostos para que a situação na Liga seja invertida. "O Sporting é o mesmo, com ou sem Rinaudo, não foi por minha causa que não se ganhou nos últimos tempos, nem foi por mim que ganhámos ontem [anteontem]. Às vezes, as coisas não saem como a equipa pretende, mas a forma de trabalhar foi a mesma desde que chegámos e vai manter-se.

Quando estamos todos para o mesmo lado e se alguém se desconcentra, tratamos de o trazer para nós. Assim funciona o grupo. Sou só mais um jogador. Sou importante como todos os que fazem parte deste plantel", sublinhou, recusando o papel de herói.

E então o golo apontado, coisa rara em Rinaudo, não chega para lhe atribuir o devido protagonismo? O médio assume-o na medida certa, colocando os benefícios colectivos como prioridade. "Foi um golo e uma vitória importante para garantir a presença na final da Taça de Portugal. A equipa ganhou confiança e teve muita atitude, em determinados momentos jogou bem, noutros não", defendeu o aguerrido argentino, apontando o exemplo que o colectivo deu na Choupana para que seja criado novo ciclo de triunfos: "Formamos um plantel novo que se está a conhecer, com equipa técnica e dirigentes. Estamos em fase de adaptação. Por mais que passem seis ou sete meses, a adaptação para ser completa necessita de muitas coisas. Estamos a estabilizar. Queremos continuar assim. Temos de agarrar no exemplo de ontem à noite, o sacrifício a humildade, companheirismo, garra, atitude, esses são os pilares para vencer. Há que tentar dar a volta à situação na Liga, esperamos dar mais um passo na Liga Europa. São objectivos que serão dados passo a passo, com muita tranquilidade e humildade. Para já, queremos vencer o Marítimo."

"Departamento médico é o melhor do mundo"

Os três meses de recuperação a uma fractura no maleólo externo no tornozelo esquerdo foram difíceis de ultrapassar, apesar de na altura o corpo, como disse em entrevista concedida a O JOGO, "precisar de descansar", mas tudo se tornou mais fácil, advoga Rinaudo, por ter estado nas mãos daquele que considera ser o "melhor departamento médico do mundo". O influente médio fez mesmo questão de defender os profissionais que acompanharam a sua recuperação, ilibando-os de quaisquer culpas pelas sucessivas lesões que têm afectado o

plantel verde e branco. "Conseguimos ir à final da Taça de Portugal graças a um conjunto de coisas, à equipa técnica, aos jogadores, ao corpo médico, que quando as coisas estavam mal, lá estava para nos apoiar. Quando há lesionados, pode-se criticar o corpo médico, mas hoje em dia, para mim, é o melhor do mundo! As lesões são muito normais nas equipas, a diferença é que quando a equipa não está bem, tudo vem ao de cima. Quando a equipa está bem e ganha, não há problemas", resumiu o combativo médio.

"Nunca faço golos!"

Rinaudo entregou-se ao encontro com a alma e a garra que lhe são reconhecidas, pelo que a fadiga própria de quem esteve três meses sem competir acabou por ir sendo atenuada com algumas paragens de jogo e pela motivação que o golo dedicado à mãe lhe deu. É que Mónica Rinaudo celebrou anteontem o seu aniversário e o filho não quis deixar de homenagear a progenitora com o seu primeiro golo ao serviço do Sporting (ver peça ao lado). Mas houve outras dedicatórias, conforme o próprio Fito fez questão de revelar: "Senti-me bem! Fiz um golo e senti-me muito bem [Sorrisos]. Nunca faço golos! Tive a sorte de fazer um golo no dia de anos da minha mãe [Mónica], dediquei o golo a ela, ao meu pai [Luis], à família em geral e a toda a equipa médica, pois estive três meses e pouco de fora. Voltei numa final e consegui converter." Rinaudo deixou ainda a garantia de que, fisicamente, o melhor ainda está para vir. "Senti-me bem, com altos e baixos, com maior ou menor sofrimento, mas vou melhorar", concluiu.

Tiro "bárbaro" foi prenda entregue pela televisão

Tinha motivos de sobra para se sentir tão feliz: o seu regresso à equipa depois da fractura do maléolo externo do tornozelo esquerdo, o golo que marcou, o triunfo do Sporting e a qualificação para a final da Taça de Portugal. Mas, como se fosse pouco, havia mais qualquer coisa que provocava uma felicidade imensa a Fabián Rinaudo. Precisamente na quarta-feira era o aniversário da sua mãe Mónica. "Não lhe podia dar melhor prenda que o golo, foi impressionante. A alegria que tinha Fito era enorme", conta Leandro, o irmão, a partir de Armstrong, a cidade onde nasceu o futebolista. Mónica celebrou a conquista do seu filho em Lisboa - viajou com o marido Luís, no final de Dezembro, para estar perto de Fito. "Não puderam viajar à Madeira, não sei por quê, por isso viram o jogo na televisão. Eu vi-o ao vivo pela internet. Deixou-me muito contente tudo o que significou este jogo. Depois falei com o meu irmão e estava feliz, foi um regresso de sonho", prossegue Leandro, emocionado pelo retorno perfeito que viveu o argentino.

"O golo não faz parte dele, não é o que o destaca. Oxalá agora se liberte", deseja o irmão, consciente de que o jogo de Fito passa por outras missões: "A sua função é outra, a marcação dos adversários e a recuperação de bolas. Por sorte, voltou depois de tanto tempo e sentiu-se muito bem. Creio que o demonstrou em campo." E, para alívio da família e de todos os adeptos do Sporting, o irmão de Rinaudo transmite tranquilidade sobre a dura entrada que sofreu de Rondon. "Fisicamente, acabou muito bem, sem nenhum problema relacionado com a lesão. Só estava um pouco dorido pela patada que lhe deram, mas não foi nada grave", afirma Leandro, que se entusiasma mais uma vez com o golão do irmão: "Foi espectacular, acertou-lhe 'bárbaro' e entrou mesmo rente ao poste. Deixou-nos a todos contentíssimos!"

Amarelo tira-o do jogo com Paços de Ferreira

Afastado dos relvados desde Novembro, Rinaudo voltou em grande forma contra o Nacional, conduzindo a equipa no regresso às vitórias. Amanhã, porém, corre o risco de voltar a ser afastado da competição. Com quatro cartões amarelos na Liga (tal como o jovem extremo peruano, Carrillo), o internacional argentino está proibido de ver o quinto contra o Marítimo, sob risco de perder o próximo jogo da competição, contra o Paços de Ferreira, em Alvalade.

Agressivo, combativo, disponível, Rinaudo viu ser-lhe apontado logo no início da sua aventura de leão ao peito, o perigo dos amarelos como aspecto a ter em atenção. Expulso na visita a Guimarães, já cumpriu um jogo de castigo esta época, estando agora no fio da navalha para ficar pela segunda vez suspenso.

Tiro certo ao fim de três anos

Os números nunca mentem e se há algo que não sobra no currículo de Rinaudo são os golos. No Gimnasia de La Plata, a única camisola que vestiu antes de rumar à Europa, jogou 99 desafios e apenas marcou um golo, há quase três anos: no dia 15 de Fevereiro de 2009, numa vitória por 3-2 sobre o Lanús, empatando, na altura, a partido, com o primeiro tento da sua equipa.

Demorou bem menos Rinaudo a fazer a festa de leão ao peito. Ao 14^o jogo pelo Sporting, e no regresso de uma lesão que deixou a equipa órfã de agressividade e intensidade defensiva, o internacional argentino relançou a discussão com o Nacional pela presença na final da Taça de Portugal, com um pontapé portentoso, que abria o triunfo que garantiria o Jamor. Foi o mais feliz regresso para Fito.

In ojogo.pt